



A INSERÇÃO UNIVERSITÁRIA DOS ALUNOS/AS EGRESSOS/AS DO COLÉGIO ESTADUAL DIAS VELHO DA DÉCADA DE 1950

Norberto Dallabrida¹

Leticia Vieira²

RESUMO

No Estado de Santa Catarina, o ensino secundário de caráter público e gratuito foi implantado de forma tardia e restrita. Apenas em 1950, com abertura do curso colegial no Colégio Estadual Dias Velho (CEDV), passou-se a oferecer educação secundária completa para as frações de classes não abastadas da capital catarinense. O presente trabalho propõe-se a compreender, em perspectiva bourdieusiana, a inserção dos/as ex-alunos/as do CEDV, da década de 1950, em cursos universitários. O *corpus* documental deste estudo foi constituído por questionários adaptados do trabalho *Les effets d'une "éducation totale"*, de Jean Pierre Faguer, e aplicados com os egressos. A formação secundária de qualidade oferecida pelo educandário público possibilitou, para a maioria quase absoluta dos egressos, uma efetiva inserção no Ensino Superior, mas com clara assimetria de gênero.

Palavras-Chave: Ensino Secundário; Colégio Estadual Dias Velho; Ensino Superior.

THE UNIVERSITY INSERTION OF GRADUATE STUDENT AT COLÉGIO ESTADUAL DIAS VELHO IN 1950 DECADE

ABSTRACT

In the state of Santa Catarina, free public secondary education was deployed late and with restricted basis. Only in 1950, with the opening of the high school course in *Colégio Estadual Dias Velho* (CEDV) was offered complete secondary education for the fractions of non-affluent classes of the capital of Santa Catarina. This study aimed to understand, in Bourdieu's perspective, the inclusion of the former students as the CEDV, from the 1950s, in college courses. The documentary corpus of this study consisted of questionnaires, adapted from the work *Les effets d'une "éducation totale"* by Jean Pierre Faguer, and applied to the graduates. The quality of secondary education offered by this public basic school allowed for the almost absolute majority of graduates, an effective insertion in higher education, but with clear gender asymmetry.

Keywords: Secondary education; *Colégio Estadual Dias Velho*; Higher education.

INSERCIÓN UNIVERSITÁRIA DE ALUMNOS/AS GRADUADOS/AS DEL COLÉGIO ESTADUAL DIAS VELHO DE LA DÉCADA DE 1950

RESUMEN

En el Estado de Santa Catarina, la enseñanza secundaria de carácter público y gratuito fue implementada de forma tardía e restricta. Sólo en 1950, con abertura del curso colegial en el *Colégio Estadual Dias Velho* (CEDV), se pasó a ofrecer enseñanza secundaria completa para las fracciones de

¹ Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (2001). Realizou estágio pós-doutoral na Université Rene Descartes - Paris V (2007) e na Universidad de Alcalá (2013). Atualmente é professor concursado (efetivo) e pesquisador na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). É docente de História da Educação no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação na UDESC e líder do grupo de pesquisa "Culturas Escolares, História e Tempo Presente". E-mail: <norbertodallabrida@gmail.com>

² Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: <leticia.vieira1990@gmail.com>



clases no abastadas de la capital de Santa Catarina. Este trabajo se propone a comprender, en perspectiva de Bourdieu, la inserción de los/as ex-alumnos/as del CEDV, de la década de 1950, en cursos universitarios. El *corpus* documental de este estudio fue constituido por cuestionarios adaptados del trabajo *Les effets d'une "éducation totale"*, de Jean Pierre Faguer, y aplicados con los graduados. La formación secundaria de calidad ofrecida por el colegio público possibilitó, para la mayoría casi absoluta de los graduados, una efectiva inserción en la Enseñanza Superior, pero con clara asimetría de género.

Palabras-clave: Enseñanza secundaria; *Colégio Estadual Dias Velho*; Enseñanza Superior.

Introdução

No Estado de Santa Catarina, o ensino secundário de caráter público e gratuito foi implantado de forma tardia e restrita. Depois de um longo período marcado pela privatização do ensino secundário, somente em 1947 surgiram os primeiros cursos ginasiais na Escola Normal D. Pedro II de Blumenau, no Instituto de Educação de Lages e no Instituto de Educação de Florianópolis – a capital catarinense. Em 1952 foi criado um curso ginasial na Escola Normal Barão de Antonina, de Mafra, de modo que, até o final da década de 1950, em Santa Catarina, existiam somente quatro escolas de formação de professores do curso primário que ofereciam o ensino secundário público e gratuito (DALLABRIDA, 2011). Esse nível de ensino era proporcionado especialmente pelas redes de educandários confessionais, e a mais numerosa e capilarizada era aquela da Igreja Católica. Essa realidade colocava-se em nível nacional, mas em Santa Catarina era ainda mais intensa devido à presença maciça de congregações católicas femininas e masculinas. Sendo assim, até o início da década de 1960 – quando foi executado o Plano de Metas do Governo Estadual (PLAMEG), que expandiu exponencialmente a rede pública estadual – o acesso ao ensino secundário era restrito às classes abastadas e partes das classes médias, bem como a uma minoria de mulheres.

Em Florianópolis, depois da formatura dos seus primeiros ginasianos, o Instituto de Educação Dias Velho implantou, em 1950, o segundo ciclo do ensino secundário, o colegial, com o oferecimento dos cursos clássico e científico, o que engendrou a criação do Colégio Estadual Dias Velho – atual Instituto Estadual de Educação. Para a acanhada capital do Estado, a instalação de um estabelecimento de ensino secundário público, gratuito e coeducativo representava uma oportunidade escolar ímpar, muito particularmente para os alunos/as que não tinham recursos financeiros para pagar uma escola privada e/ou que desejavam ensino secundário laico.

Desde 1906, em Florianópolis, funcionava regularmente o Ginásio Catarinense, dirigido por padres jesuítas e frequentado por adolescentes homens e que, a partir de 1943, passou a oferecer os cursos do ciclo colegial, vindo a denominar-se Colégio Catarinense (MELLO, 2012). Por outro lado, desde o final do século XIX, o Colégio Coração de Jesus, administrado pelas Irmãs da Divina Providência, oferecia o curso primário e, posteriormente, o curso normal. Contudo, em 1935, esse educandário católico e feminino estabeleceu um curso ginásial e, doze anos depois, instituiu o curso científico direcionado somente para mulheres, geralmente oriundas de famílias abastadas (MARTINI, 2012). O estabelecimento do Colégio Estadual Dias Velho, portanto, criou diversidade e competição com os colégios católicos, consolidando o subcampo – no sentido bourdieusiano – do ensino secundário na capital catarinense.

A partir das prescrições dispostas nas normativas em nível nacional, sobretudo na Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942), o Colégio Estadual Dias Velho produziu, pelas vias da ação de seus corpos dirigentes e docentes, uma cultura escolar que se distinguia daquela efetivada pelas instituições com as quais dividia o subcampo do Ensino Secundário em Florianópolis. Enquanto os dois colégios católicos funcionavam durante o dia, proporcionam regime de internato e externato e tinham várias associações estudantis, o colégio público estadual oferecia os cursos do ciclo colegial no período noturno e tinha somente alunos externos, viabilizando o ensino secundário para aqueles que trabalhavam durante o dia. De outra parte, os colégios dos padres jesuítas e das Irmãs da Divina Providência tinham corpos dirigentes mais estáveis e um professorado mais homogêneo em torno dos valores católicos, enquanto o Colégio Estadual Dias Velho tinha diretores com gestões curtas e um corpo docente mais diversificado do ponto de vista político e religioso, comportando católicos, espíritas e um padre ortodoxo, bem como um pequeno grupo de professores comunistas. Os educandários católicos, portanto, enquadravam muito mais os seus estudantes, mas eram distintos em gênero, de modo que o Colégio Catarinense colocava em marcha uma cultura escolar masculina, e o Colégio Coração de Jesus tinha uma atmosfera cultural feminina.

O presente trabalho propõe-se a compreender a inserção dos ex-alunos/as do Colégio Estadual Dias Velho, da década de 50 do século XX, em cursos universitários. Para a análise dos cursos superiores frequentados por eles deve-se considerar que, no período

histórico recortado, Florianópolis tinha poucas faculdades isoladas, de modo que cursos como os de Medicina e de Engenharia deveriam ser feitos em outras capitais brasileiras, especialmente em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Com a fundação da Universidade Federal de Santa Catarina, instalada na capital catarinense no início dos anos 1960, houve um crescimento expressivo do oferecimento de cursos superiores – e um forte impacto no ensino secundário.

A investigação da inserção desses/as alunos/as egressos/as no Ensino Superior apoia-se na *noção polimorfa de capital* enunciada por Pierre Bourdieu. Para compreender os mecanismos da reprodução social, além de considerar o capital econômico, ele criou os conceitos de capital cultural, capital social e capital simbólico e de campo. Para Bourdieu (1998b), o capital cultural existe em três estados, que geralmente têm ligações. No estado incorporado, trata-se de *disposições duráveis no organismo*, que são inculcadas e assimiladas, paulatinamente, durante a educação doméstica e geralmente reforçadas na instituição escolar. No estado objetivado, o capital cultural é constatado por meio da aquisição de bens culturais, como quadros, livros, enciclopédias, instrumentos, máquinas, entre outros. No estado institucionalizado, é o conjunto de títulos e certificados escolares obtidos por um indivíduo durante a sua trajetória em instituições escolares, também chamado de capital escolar.

Bourdieu constata que, visando a maximizar o rendimento dos capitais econômico e cultural, os indivíduos ou grupos sociais podem mobilizar *relações socialmente úteis*, que ele chama de capital social (BOURDIEU, 1998a). Na perspectiva bourdieusiana, essa rede durável de relações exige um *trabalho de instauração e de manutenção* que despende tempo, esforços e recursos financeiros, mas proporciona lucros materiais e simbólicos. O pertencimento a um grupo social é produzido de forma sistemática por meio de ocasiões, como encontros, recepções, festas, *rallyes*, caçadas, saraus. Entre outras instituições de acúmulo de capital social, Bourdieu cita as associações de antigos alunos de escolas de elite e associações e clubes seletos, que procuram construir *ligações permanentes e úteis* entre um grupo social seletos. De outra parte, segundo Nogueira e Nogueira (2004, p. 51), “o capital simbólico diz respeito ao prestígio que um indivíduo possui num campo específico ou na sociedade em geral. Esse conceito se refere, em outras palavras, ao modo como um indivíduo é percebido pelos outros”.

Os diferentes tipos de capital têm importância diferenciada nos diversos microcosmos da sociedade contemporânea, que Bourdieu chama de *campos*, partes do espaço social, relativamente autônomas, que têm jogos, regras e capitais específicos. No interior dos campos ou setores da realidade social, há sempre disputa pelo controle e legitimação dos bens produzidos entre os que têm *posições dominantes* e aqueles que ocupam *posições inferiores* – os pretendentes ou heréticos. O campo é sempre, para Pierre Bourdieu, *um campo de lutas*, que pode ser desdobrado em subcampos. Desta forma, consideramos que, no campo educacional brasileiro nos anos 1950, o ensino secundário formava um subcampo.

A inserção dos/as alunos/as que formaram o subcampo do ensino secundário de Florianópolis entre 1951 e 1960, no ensino superior, é investigada a partir da coleta de dados realizada por meio de um questionário, seguindo e adaptando para a realidade brasileira do trabalho *Les effets d'une "éducation totale"* (FAGUER, 1991). O questionário é constituído por quatro blocos de questões, a saber: o primeiro versa sobre as origens sociais dos/as alunos/as formados/as nos colégios de ensino secundário; o segundo bloco investiga a vida escolar do aluno no curso primário e, notadamente, no curso secundário, envolvendo a escolha do curso no ciclo colegial; o terceiro bloco estuda o percurso dos/as egressos/as secundaristas no ensino superior, procurando diferenciar os cursos de elite; e o último analisa a inserção desses/as alunos/as no mercado de trabalho. É, portanto, sobre esse *corpus* documental que são estudadas, à luz da perspectiva bourdieusiana, as escolhas universitárias dos/as ex-alunos/as do Colégio Estadual Dias Velho. Para tanto, coloca-se o foco sobre a inserção universitária desses ex-alunos, considerando os diferentes tipos de capital (econômico, cultural, social e simbólico) e os diferentes campos do espaço social.

Percurso na graduação

No século XX, o Colégio Estadual Dias Velho (CEDV) foi a primeira instituição a oferecer ensino secundário público, gratuito e laico na capital catarinense. Ao contrário das duas outras instituições que compunham o subcampo do Ensino Secundário na Capital, este Colégio oferecia os dois cursos previstos para o ciclo colegial – clássico e científico – e funcionava no período noturno, o que figurava como uma oportunidade atraente e viável para os jovens que não tinham condições financeiras para arcar com as mensalidades dos colégios confessionais católicos que ofereciam este nível de ensino, ou que precisavam trabalhar no contra turno escolar. O CEDV era considerado uma instituição inovadora por ser coeducativa, funcionar em regime de externato e por contar com um corpo docente qualificado e composto

por professores fortemente selecionados a partir de concurso público, o que lhe proporcionava “diversidade ideológica, religiosa e cultural” (DALLABRIDA, 2011, p. 152). De outra parte, ainda que a instituição tenha ampliado as oportunidades de ensino para as moças da capital, o número destas nos cursos clássico e científico, quando comparado ao dos homens, era extremamente reduzido, como expressa a Figura 1.

Figura 1 – Turma de formandos do Curso Científico de 1959



Fonte: Acervo particular – Djalma Lebarbechon.

Entre 1951 e 1960, o CEDV formou 474 estudantes no Ensino Secundário, sendo 310 no curso científico e 164 no curso clássico. Deste total, duas centenas de egressos foram localizados e 121 retornaram o questionário enviado, sendo 60 destes ex-alunos do curso científico e 61 do curso clássico. Em relação a estes dados, observamos uma flagrante assimetria de gênero quanto ao número de alunas e alunos matriculados/as e formadas/os, uma vez que, do total de questionários respondidos, 97 eram homens, sendo 50 formados no científico e 47 no clássico, e apenas 24 de mulheres, sendo 14 ex-alunas do curso clássico e 10 do científico. Em geral, as alunas secundaristas representavam uma minoria escolar, como evidenciam os registros escritos e as fotografias da época.

Dada a pré-seleção operada pelo exame de admissão e tendo em vista o fato de que os cursos clássico e científico eram direcionados ao ensino superior – tendo, inclusive, matrizes curriculares pensadas para este fim –, era natural que os alunos concluintes do

ensino secundário ingressassem em cursos universitários. A amostra de egressos do curso colegial do CEDV confirma esta tendência ao evidenciar que, de 99 homens formados no ensino secundário na referida instituição, 93 concluíram algum curso universitário, e 17 das 24 mulheres seguiram o mesmo percurso escolar.

Os dados coletados na presente pesquisa permitiram identificar uma clara desigualdade de gênero existente no acesso e conclusão do Ensino Superior, pois, ainda que houvesse certa inserção de mulheres na escolarização secundária, os homens representavam a maioria de estudantes universitários entre os egressos/as do CEDV. Além de homens estarem presentes em menor número, as desigualdades exerciam peso sob as escolhas universitárias destas mulheres: do total de ex-alunos do Curso Clássico do Colégio Estadual Dias Velho – 47 homens e 14 mulheres – 42 homens e 8 mulheres ingressaram no Ensino Superior e, no caso das mulheres, todas optaram por cursos oferecidos dentre as esparsas opções do campo do Ensino Superior catarinense, conforme disposto no quadro 01:

Quadro 01 - Escolhas de cursos universitários de ex-alunos/as do Curso Clássico do Colégio Estadual Dias Velho

Instituição	Número de Egressos	Número de Egressas
Faculdade de Direito de Santa Catarina	13	1
Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas	1	
Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina	5	
Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Pontifícia Universidade Católica	1	
Universidade do Brasil	1	
Universidade do Estado de Santa Catarina	2	
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2	
Universidade Federal do Paraná	3	
Universidade Federal de Santa Catarina	13	6
Faculdade Catarinense de Filosofia	0	1
Universidade da Família	1	
Total	44	8

* 2 alunos não informaram a instituição;

** 2 egressos fizeram dois cursos.

*** Não foram consideradas as duas instituições cujos cursos não foram finalizados pelos ex-alunos.

A escolha por parte do público feminino do educandário por ingressar em cursos oferecidos em faculdades locais não é em nada surpreendente, tendo em vista que a possibilidade de as moças escolherem cursos oferecidos em uma cidade que não fosse aquela onde residiam seus familiares era muitíssimo remota, devido às demarcações de gênero. De outra parte, é possível observar, também, a partir dos dados dispostos no quadro 1, que, ainda que a maior parte dos homens tenha também ingressado nos cursos oferecidos na Capital – o que era em boa medida esperado, visto que o Curso Clássico direcionava, sobretudo, para cursos voltados às áreas de humanidades, a exemplo do curso de Direito, que era oferecido em Florianópolis, e um número relevante de ex-alunos ingressou em universidades de outros estados.

No que se refere às escolhas de cursos dos egressos/as do Curso Clássico do CEDV, menciona-se que a maioria maciça dos homens ingressou nos cursos de Direito e Odontologia, enquanto as poucas mulheres que compuseram a amostra dividiram-se entre Direito, Farmácia e as licenciaturas, conforme é possível observar no quadro 02. Ademais, três mulheres declararam não ter realizado curso superior, enquanto que a quase totalidade dos homens, com exceção de um egresso que não respondeu, teve suas trajetórias marcadas pela passagem por cursos universitários, ainda que em dois casos não tenham completado o curso por razões profissionais.

Quadro 02 – Curso Superior dos egressos/as do Curso Clássico do Colégio Estadual Dias Velho entre 1951 e 1960

Cursos	Número de Egressos	Número de Egressas	Cursos	Número de Egressos	Número de Egressas
Direito	25	02	História	02	01
Odontologia	09	-	Geografia	01	-
Engenharias	01	-	Artes	-	-
Medicina	-	-	Marketing	-	-
Farmácia	01	01	Escola Superior da Marinha	-	-
Administração	04	-	Arquitetura	-	-
História Natural	-	-	Medicina Veterinária	01	-
Educação Física	01	-	Letras	-	01
Enfermagem	-	-	Matemática	-	-

Filosofia	-	01	Serviço Social	-	01
Não cursou	-	03	Agronomia	01	-
Curso Incompleto	02	02			
Não respondeu	01	01			

* Contabilizou-se curso incompleto apenas para aqueles alunos que não realizaram nenhum outro curso superior.

* 3 alunos fizeram dois cursos.

* Um aluno não informou o curso, apenas a instituição.

Além de possibilitar o acesso da quase totalidade dos alunos a cursos universitários de prestígio, grande parte dos egressos do Curso Clássico do CEDV deu continuidade à trajetória no Ensino Superior ingressando em cursos de pós-graduação: 21,27% dos ex-alunos realizaram cursos de especialização – um deles realizou dois cursos; 8,51% fizeram mestrado e 8,51% fizeram doutorado. No caso das mulheres, 14,28% realizou curso de especialização; 14,28% realizou curso de mestrado e nenhuma cursou doutorado. É importante ressaltar, também, que um egresso cursou mestrado fora do Brasil, na *University of Southampton*, Inglaterra, o que não ocorreu no caso das mulheres do curso Clássico, onde as duas ex-alunas com este nível de formação cursaram mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (quadro 3).

Quadro 03 – Ex-alunos do Curso Clássico do Colégio Estadual Dias Velho que realizaram cursos de Pós-Graduação

Instituição	Tipo	Número de Egressos	Número de Egressas
Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre	Especialização		01
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Especialização		01
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Mestrado	01	
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Especialização	02	
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado	01	
Universidade Federal de Santa Catarina	Especialização	03	

Universidade Federal de Santa Catarina	Mestrado	01	02
Universidade Federal de Santa Catarina	Doutorado	04	
Universidade do Sul de Santa Catarina	Especialização	01	
Universidade do Estado de Santa Catarina	Especialização	01	
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Especialização	01	
University of Southampton – Inglaterra	Mestrado	01	
Hospital das Clínicas de São Paulo	Especialização	01	
Universidade de Santa Maria	Especialização	01	

* Um aluno realizou especialização, mestrado e doutorado, sendo contabilizado 3 vezes.

** 2 alunos realizaram especialização e mestrado, sendo contabilizados 2 vezes.

*** Um aluno realizou dois cursos de especialização, sendo contabilizado 02 vezes.

**** Dois alunos, um que fez especialização em Berlim, e outro em Landshut e Hannover, não informaram a instituição.

***** Um aluno que realizou especialização na Suíça, mestrado na França, Doutorado na França e Pós-doutorados na Finlândia e Canadá não informou as instituições.

De acordo com o previsto pela matriz curricular do Curso Científico, os alunos deste ramo do Ensino Secundário deveriam direcionar-se para os cursos das áreas de ciências naturais e exatas como, por exemplo, engenharias e medicina. Seguindo esta tendência, o número de egressos do Científico do Colégio Estadual Dias Velho a ingressar nos cursos de Engenharia foi bastante superior aos do curso Clássico, com proporção de 13 para 01. Nos cursos de medicina, os ex-alunos do Científico foram também maioria absoluta, tendo 07 alunos formados, enquanto do Clássico nenhum egresso ou egressa realizou este curso. Evidenciou-se, ainda, expressivo o número de ex-alunos que cursaram Direito, Farmácia e Odontologia, tendo este último curso sido bastante procurado também pelas mulheres, contando com 04 egressas – o que o situa na condição de curso mais procurado pelas moças do Científico do educandário, conforme atesta o Quadro 04:

Quadro 04 – Curso Superior dos egressos/as do Curso Científico do Colégio Estadual Dias Velho entre 1951 e 1960

Cursos	Número de Egressos	Número de Egressas	Cursos	Número de Egressos	Número de Egressas
Direito	6		História		
Odontologia	8	3	Geografia		

Engenharias	13		Artes	1	
Medicina	7		Marketing		
Farmácia	5	1	Escola Superior da Marinha	1	
Administração	2		Arquitetura	1	
História Natural	1		Medicina Veterinária		
Educação Física			Letras		
Enfermagem		1	Matemática		1
Filosofia		1	Serviço Social		
Não cursou	3	2	Comunicação Visual e Marketing	2	
Curso Incompleto	1		Saúde Pública	1	
Não respondeu		1	Escola Superior de Guerra	1	

* 1 aluno não informou o curso;

** 1 alunos fez três cursos;

*** 1 aluno fez 2 cursos.

Entre os alunos do curso científico do Colégio Estadual Dias Velho manteve-se a tendência de que os egressos do sexo masculino dispusessem de maior flexibilidade quanto ao deslocamento para outras cidades para realização de curso universitário. Deste feito, enquanto um número considerável dos ex-alunos homens do curso científico dispôs de todo o leque de opções de cursos universitários oferecidos no território nacional, ainda que um número considerável tenha ingressado nos cursos oferecidos no Estado, a maior parte das mulheres que fizeram curso superior restringiu-se aos cursos oferecidos em Santa Catarina, com exceção de uma egressa que cursou Enfermagem na Universidade de São Paulo. É possível observar, portanto, uma proporção de 60% dos homens que se deslocaram para outros centros, contra 10% no caso das mulheres (quadro 05):

Quadro 05 - Escolhas de cursos universitários de ex-alunos do Curso Científico do Colégio Estadual Dias Velho

Instituição	Número de Egressos	Número de Egressas
Universidade Federal de Santa Catarina	09	02

Universidade do Estado de Santa Catarina	01	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	07	
Universidade Mackenzie	01	
Universidade Rural do Sul	02	
Universidade Federal do Paraná	03	
Instituto Tecnológico de Aeronáutica	01	
Escola de Agronomia Eliseu Maciel	02	
Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina	08	04
Faculdade de Direito de Santa Catarina	02	
Universidade Estácio de Sá – RJ	01	
Universidade Federal de Pelotas	01	
UNINTER – Centro Universitário Internacional	01	
Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel	01	
Marinha Mercante do Rio de Janeiro	01	
Escola Nacional de Belas Artes	01	
Universidade de São Paulo	02	01
Total	42	07

* 6 alunos não informaram a instituição, apenas o curso;

** 2 alunos fizeram dois cursos.

Formação em nível de pós-graduação

No que se refere às trajetórias dos egressos/as do Curso Científico do CEDV após finalizado o curso universitário, constatou-se que, no caso dos homens, 15 alunos realizaram cursos de especialização (30%), 8 fizeram mestrado (16%), 1 fez livre docência (2%) e nenhum fez doutorado; no caso das ex-alunas, 3 fizeram especialização (30%), 4 fizeram mestrado (40%), 1 fez livre docência (10%) e 1 fez doutorado (10%). Ressalta-se, nesta direção que, ainda que fossem em menor número, o que, por si só, evidencia um corte deste público no acesso ao Ensino Secundário e, conseqüentemente, no ensino universitário, após transpostas estas barreiras iniciais, as mulheres ingressaram em igual proporção em cursos de especialização e livre docência, e superaram os homens no ingresso em cursos de mestrado e doutorado. Deflagraram-se, contudo, desigualdades no que se refere à circulação internacional destes egressos/as, uma vez que os homens foram maioria absoluta em relação à realização de

curso fora do país, contendo, na amostra de questionários analisada, egressos que realizam curso de especialização na *Universitá Degli Studi di Roma*, no *Centro Internacional de Mejoramiento de Maíz y Trigo* e na *Telefunken Rundfukn und Fernsehen*, e mestrado na *University of Sydney* e *University of Florida* (quadro 06).

Quadro 06 – Ex-alunos do Curso Científico do Colégio Estadual Dias Velho que realizaram cursos de Pós-Graduação

Instituição	Tipo	Número de Egressos	Número de Egressas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Especialização	01	
<i>Universitá Degli Studi di Roma</i>	Especialização	01	
Universidade Federal de Santa Catarina	Especialização	01	
Universidade Federal de Santa Catarina	Mestrado	03	02
Universidade do Estado de Santa Catarina	Especialização	01	01
Universidade do Estado de Santa Catarina	Livre docência	01	01
Universidade Federal do Paraná	Especialização	01	
Universidade Federal do Paraná	Mestrado	01	
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Especialização	01	
<i>Centro Internacional de Mejoramiento de Maíz y Trigo</i>	Especialização	01	
<i>University of Sydney, Austrália</i>	Mestrado	01	
<i>University of Florida</i>	Mestrado	01	
Escola Paulista de Medicina	Especialização	01	
<i>Telefunken Rundfukn und Fernsehen</i>	Especialização	01	
Escola Técnica Federal de Santa Catarina	Especialização	01	
Conselho Regional de Farmácia do Estado de SP	Especialização	01	
Universidade de São Paulo	Especialização	03	01
Universidade de São Paulo	Mestrado	01	01
Universidade de São Paulo	Doutorado		01

Escola Superior de Guerra	Especialização	01	
Hospital das Clínicas de São Paulo	Especialização	01	01
Universidade de Brasília	Mestrado	01	01
Fundação Getúlio Vargas			01

- * 3 alunos realizaram curso de especialização e mestrado, sendo contabilizados duas vezes;
- * 1 aluna realizou curso de especialização, mestrado e doutorado, sendo contabilizada três vezes;
- * 1 aluna realizou duas especializações;
- * 1 aluno realizou especialização, mestrado e livre docência, sendo contabilizado três vezes;
- * 1 aluno realizou dois cursos de especialização;
- * 1 aluno não informou a instituição;
- * 1 aluna não informou a instituição.

A educação secundária ministrada no Colégio Estadual Dias Velho permitiu, aos alunos ali formados, o acúmulo dos capitais escolar, cultural e simbólico necessários para o ingresso em cursos universitários de prestígio na capital catarinense e em contexto nacional. Este último, em especial no caso dos homens, conforme é possível atestar a partir dos quadros 01 e 03. Com exceção de quatro alunos que ingressaram em instituições de ensino privadas, mas que se encontravam, contudo, bem posicionadas no subcampo do ensino superior, a quase totalidade dos egressos realizou curso universitário em instituições públicas e de elevado prestígio. Fica evidente, nesta direção, que a formação secundária de qualidade possibilitada por esta instituição pública de ensino oportunizou, para a maioria quase absoluta dos egressos, uma inserção diferenciada no Ensino Superior.

O tímido ingresso das alunas no Ensino Superior deu-se principalmente nas licenciaturas e em cursos ligados à saúde, como Odontologia, Farmácia e Enfermagem – ressalta-se, aqui, que na década de 1950, a Odontologia ainda não fazia parte do grupo das profissões bem conceituadas. Por outro lado, os homens representavam a maioria nos cursos que possuíam maior prestígio à época, como, por exemplo, a Faculdade de Direito, e eram também absolutos nos cursos de Medicina e Engenharia, que tinham, ainda, à época, um forte viés masculino. Já no que se refere à inserção destes egressos/as em cursos de pós-graduação, deve-se acrescentar que, ainda que em menor número, as mulheres igualaram-se aos homens em termos de proporção em relação ao ingresso em cursos de especialização (30% para homens e mulheres) e os superaram, com porcentagens de 16% para homens e 40% para mulheres em cursos de mestrado, 2% para homens e 10% para mulheres em livre docência, e

0% para homens e 10% para mulheres em cursos de doutorado. Estes egressos e egressas, além de terem dado continuidade aos estudos no Ensino Superior ingressando em cursos de pós-graduação *lato* e *strictu sensu*, teceram, em muitos casos, trajetórias sócio-profissionais de sucesso a partir do ingresso em carreira acadêmica e/ou no funcionalismo público em cargos de alto escalão.

A exemplo das instituições de ensino de elite que ofereciam o ensino secundário na capital catarinense, o Colégio Estadual Dias Velho formou alunos/as que ocuparam posições de grande destaque nos campos de que fizeram parte ao longo de sua trajetória social. Dentre eles podemos destacar nomes como o de Luiz Henrique da Silveira, político prestigiado, ex-governador do Estado de Santa Catarina, senador da República à época de seu falecimento no ano de 2015; Péricles Prade, renomado advogado e escritor reconhecido entre grandes juristas; João Paulo Silveira de Souza, consagrado escritor catarinense e autor de títulos conhecidos; Sílvio Coelho dos Santos, professor da Universidade Federal de Santa Catarina e antropólogo de prestígio nacional, e Carlos Humberto Correa, historiador brasileiro que ocupou cadeira na Academia Catarinense de Letras e foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Entre as mulheres formadas no CEDV, encontramos agentes que ocuparam posições de destaque nos campos social e profissional: Eudóquia Fermanes Kotzias, pertencente a uma família tradicional da cidade de Florianópolis e formada do Colégio Estadual Dias Velho em 1953, seguiu os passos de seus familiares comerciantes e fez de seu negócio uma referência na capital catarinense; Nara Caldeira de Sena, egressa do curso Científico do CEDV, formou-se em Enfermagem e especializou-se em Metodologia de Pesquisa na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP, tornando-se professora concursada da EEUSP, de maneira que, após a conclusão de doutorado veio a ministrar aulas nos níveis de graduação, mestrado e doutorado naquela instituição.

A passagem pelo Colégio Estadual Dias Velho contribuiu, de forma expressiva, para que os jovens egressos ingressassem no Ensino Superior e angariassem êxito em sua carreira profissional. Destaca-se, neste sentido, que ambas as opções de escolarização secundária, curso clássico e científico, foram capazes de inculcar condutas, saberes e condições favoráveis à incorporação de habilidades úteis ao ingresso em bons cursos universitários e ao desenvolvimento sócio-profissional. É importante dar ênfase ao fato de que o curso científico

viabilizava, no recorte temporal em análise, o acesso aos cursos superiores de maior prestígio, como Medicina e Engenharia. Destaca-se, nesta direção, que o campo do ensino superior na região de Florianópolis na década de 1950 era relativamente restrito, contando com alguns poucos cursos oferecidos em faculdades isoladas, e apenas com a fundação da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1960, passou-se a oferecer um maior leque de cursos e de forma gratuita. Por este motivo, os alunos que desejassem cursar Medicina ou Engenharia, deveriam ter condições de manter-se estudando em cidades de outros Estados Brasileiros e contar com a possibilidade de deslocarem-se para grandes centros, o que era mais viável para os homens, devido à visão *tradicional* de gênero ainda dominante no Brasil e na Florianópolis dos anos 1950.

Enfim, sublinhamos que tanto o diploma do curso científico quanto o do clássico eram raros e, por este motivo, tinham forte acúmulo de capital simbólico e figuravam como artefato de distinção, direcionando os jovens ao sucesso. Contudo, apesar da visibilidade e valorização do certificado de conclusão do Ensino Secundário, verificou-se uma clara assimetria de gênero no que se refere ao ingresso ao Ensino Superior, visto que os homens que se formaram no Ensino Secundário do CEDV eram em número maior e ingressaram no Ensino Superior de forma mais expressiva e em cursos mais prestigiados, o que lhes permitiu angariar melhores posições nos diversos campos profissionais do espaço social.

Considerações finais

As trajetórias dos/as egressos/as do Colégio Estadual Dias Velho, bem como sua inserção em cursos universitários, devem ser compreendidas à luz do valor atribuído à conclusão do Ensino Secundário na década de 1950. Grosso modo, no Brasil, o ensino secundário, e em particular o ciclo colegial, ainda era elitizado, sendo concluído por um número muito pequeno de jovens. O ingresso no curso ginásial era realizado através do exame de admissão, que fazia uma seleção expressiva de candidatos, levando em conta o capital cultural das respectivas famílias e o percurso escolar no ensino primário, de forma que a passagem por um grupo escolar geralmente fazia a diferença. Durante o curso ginásial havia uma alta exclusão por reprovação e/ou por rigor disciplinar, de modo que somente uma pequena parte dos/as ginásianos/as ingressava no ciclo colegial, e a maioria preferia o curso

científico porque preparava para os cursos superiores de maior prestígio. Na década de 1950, o certificado de conclusão no curso científico ou clássico tinha um valor simbólico muito maior do que na era da massificação do Ensino Médio, que iniciou nos anos 1960. Por conseguinte, a maioria dos estudantes que concluía o ciclo colegial ingressava no Ensino Superior, e aqueles que visavam ao mercado de trabalho imediato tinham grande probabilidade de seguir uma carreira profissional exitosa no serviço público e/ou em empresas privadas.

Em Florianópolis, na década de 1950, a situação não foi diferente, mas em escala reduzida pelo fato de ser uma capital acanhada de um Estado pequeno e relativamente periférico no conjunto da federação brasileira. Com a implantação do Colégio Estadual Dias Velho, que passou a proporcionar educação secundária pública, gratuita, coeducativa e laica, o subcampo do ensino secundário de Florianópolis veio a se constituir efetivamente. Em outras palavras, a implantação deste educandário público passou a dividir a formação dos jovens nos diferentes cursos do Ensino Secundário, engendrando uma competição que se colocava em diferentes dimensões. Embora a clientela dos colégios confessionais com os quais o CEDV dividia este subcampo, os Colégios Catarinense e Coração de Jesus, fosse formada geralmente por grupos sociais economicamente mais abastados, que reverberavam na constituição de seus capitais cultural e social, os três educandários tinham prestígio no meio social de Florianópolis e de Santa Catarina. Todavia, eram comuns no CEDV casos de trãnsfugas, uma vez que a instituição geralmente atraía frações das classes médias, especialmente aquela que tinha mais capital cultural.

Em boa medida, essas marcas escolares materializaram-se nas escolhas universitárias e carreiras profissionais dos ex-alunos da instituição. A maioria dos/as alunos/as egressos/as do Colégio Estadual Dias Velho na década de 1950 ingressou e concluiu curso superior, fato incomum no Brasil naquele momento histórico e, por este motivo, angariaram carreiras profissionais de êxito. Os/as estudantes egressos/as do Colégio Estadual Dias Velho, com algumas miraculosas exceções, destacaram-se precipuamente no campo artístico-cultural e político, com predominância em partidos de esquerda. De forma matizada, o educandário público, diferentemente das instituições privadas do subcampo do ensino secundário na capital, que continuavam a formar a elite econômica, preparava estudantes que integrariam a elite cultural.

Ademais, ressalta-se que, apesar de a década de 50 do século XX representar o primeiro momento de ingresso efetivo das mulheres no Ensino Secundário e Superior, este acesso deu-se marcado por uma nítida assimetria de gênero. As jovens integraram as turmas de formandos do CEDV de forma minoritária e ingressaram bem menos que os alunos homens no Ensino Superior; estes eram a maioria nos cursos de Medicina, Engenharia e Direito, que viabilizavam carreiras profissionais de maior prestígio. Ademais, para aquelas ex-alunas que ingressaram no Ensino Superior, após concluído o curso, foram muitos os casos onde estas colocaram-se em segundo plano em relação ao marido, ou renunciaram à vida profissional para se dedicar à criação dos filhos. No entanto, verificamos que, mesmo em número reduzido, há vários casos de trãnsfugas de gênero, representadas por mulheres que, sobretudo a partir da formação universitária, fizeram carreira profissional exitosa e/ou assumiram postos de comando.

Referências

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: _____. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998a, p. 65-9.

_____. Os três estados do capital cultural. In: _____. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998b, p.71-9.

BRASIL. Presidência da República. Decreto-Lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 6717, Brasília, 24 de abril de 1942. Disponível em: <www_soleis_adv_br -Lei Orgânica do Ensino Secundário- Divulgue este site.mht>. Acesso em: 12 mar. 2010.

_____. Decreto – lei n. 37.494, de 14 de junho de 1955. Regulamenta a aplicação dos recursos do Fundo Nacional do Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, 14 jun. 1955. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-37494-14-junho-1955-334096-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23 nov. 2011.

DALLABRIDA, Norberto. O público e o privado no Ensino Secundário em Santa Catarina (1945-1961). **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v.20, n.42, p.145-59, jan./abr.2011.

FAGUER, Jean-Pierre. Les effets d'une «éducation totale»: un collègue jésuite 1960. **Actes de la recherche en sciences sociales**, Paris, n. 86-7, p. 25-43, 1991.

MARTINI, Estela Maris Sartori. **Destinadas ao êxito**: trajetórias de ex-alunas do Colégio Coração de Jesus (1949-1960). 2011. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.

MELLO, Juliana Topanotti dos Santos. **Herdeiros da escola**: trajetórias sociais de egressos do Colégio Catarinense (1951-1960). 2012. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudia M. Martins. **Bourdieu & educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

RECEBIDO EM 31 DE AGOSTO DE 2015.

APROVADO EM 11 DE SETEMBRO DE 2015.